

Bolo collorido dá briga com jornalista americano

— Fale para o candidato que isso é uma falta de educação.

— Não posso dizer isso a ele.

— Qual é o teu problema, Cláudio Humberto, o Fernando não te ouve? Collor não é o Brasil Novo?

O diálogo ríspido, debaixo de **flashes** de uma dezena de fotógrafos, foi travado ontem no comitê do candidato do PRN entre o assessor de imprensa de Collor, Cláudio Humberto Rosa e Silva, e o produtor da Discovery (canal de TV por cabo americana), Dennis Wright, irritado depois de dois “bolos” seguidos de Collor de Mello, que havia prometido uma entrevista exclusiva à equipe.

Os quatro profissionais da Discovery vieram ao Brasil gravar uma série de cinco programas, entre eles entrevistas com os dois candidatos brasileiros — Collor e Lula. A entrevista com Lula está marcada para hoje em São Paulo. Com Collor, a entrevista foi agendada primeiro para quarta-feira, depois para ontem, no final da tarde, por causa dos compromissos políticos do candidato.

A discussão com o assessor Cláudio Humberto aconteceu quando já passava uma hora do horário combinado para a entrevista e a sala de espera do candidato — trancado no gabinete com o vice Itamar Franco — estava apinhada de parlamentares. “É uma falta de respeito, gastamos 20 mil dólares para estar aqui”, pro-

testou Dennis. “Já entrevistamos presidentes de vários países e isso nunca aconteceu”, emendou Bill Delaney, outro produtor da equipe.

Com a agitação, o grupo foi cercado pelos jornalistas que cobrem o dia-a-dia no comitê. Cláudio Humberto, que se limitou a explicar que Collor estava numa reunião, saiu de perto. Já na ante-sala de espera, o senador Nei Maranhão tentou colocar panos quentes na briga, repetindo que a imprensa estrangeira é muito importante para o candidato.

Mais meia hora de espera e a equipe foi informada que Collor já havia ido embora. Wright disse que não voltaria a insistir e que o programa seria feito só com Lula. Mais tarde voltaria atrás e, diante da promessa de um outro assessor, ficaria até aguardando que fosse marcado outro horário. Delaney explicou que o programa World Monitor, onde seriam divulgadas as duas entrevistas, tem um público médio de um milhão de americanos e atinge as camadas mais importantes em termos políticos e econômicos dos EUA.

Em sua sala, depois da confusão, Cláudio Humberto disparou: “É um cacoete colonialista que devem ter absorvido de alguns patrícios que insistem em achar que somos uma República das Bananas”. Ele disse que a prioridade do candidato é atender a imprensa brasileira, o que não tem tido tempo para fazer.